



## **LETRAMENTO ACADÊMICO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA FORMADORA NA ORIENTAÇÃO DE PIBIDIANOS PARA A PRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO**

Ma. Telma Sueli Farias Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba – [telmasff@hotmail.com](mailto:telmasff@hotmail.com)

**RESUMO:** Na conjuntura educacional atual que se insere em uma sociedade grafocêntrica, observa-se o desenvolvimento de várias pesquisas acerca do letramento como prática necessária para que o indivíduo interaja e atue de forma contributiva no contexto sociocultural ao qual pertence. Considerando as diferentes perspectivas em que os estudos sobre este tema se propõem, este trabalho contempla especificamente questões referentes ao letramento acadêmico, trazendo como principal base epistemológica as ideias de Lea e Street (1998), Terzi e Scavassa (2005), Terzi (2006) e Fisher (2008). Nessa perspectiva, nosso trabalho objetiva desvelar acerca das considerações que os graduandos do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba tecem sobre o processo de letramento acadêmico, especificamente o gênero artigo científico. Este trabalho, classificado como um estudo de caso, foi desenvolvido a partir de uma oficina de produção textual, oferecida aos licenciandos bolsistas do subprojeto Letras-Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pela professora formadora, coordenadora deste subprojeto. Como resultado desta pesquisa, observa-se a contribuição da referida oficina não apenas para promover aos graduandos a aquisição das capacidades de linguagem para a escrita do artigo, mas também para concorrer com uma formação docente inicial de qualidade, uma vez que os futuros professores percebem-se parte integrante do contexto cultural da esfera acadêmica já que constataam a ascensão do seu nível de letramento em referência a tal gênero de texto.

**Palavras-chave:** Letramento Acadêmico, Formação Docente, Língua Inglesa.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Bronckart (2009, p.72) os textos (orais e escritos), que aqui identificaremos como gêneros de textos, originam-se das atividades humanas que por sua vez estão intrinsecamente relacionados “às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidas”. Neste sentido, para que o sujeito insira-se nos diferentes contextos socioculturais, ou seja, sinta-se como *insiders*, no dizer de Gee (2001, *apud* Fischer,



2008), faz-se necessário que ele domine as habilidades necessárias para a apropriação dos diferentes tipos de letramentos.

A preocupação com práticas de letramento tem sido um dos focos de pesquisas e discussões teóricas em nível nacional e internacional. Em referência ao âmbito das instituições universitárias, pesquisadores teorizam acerca do letramento acadêmico e pontuam sobre a importância da mediação de professores formadores quanto à disponibilização de atividades que possibilitem aos graduandos oportunidades de letramento na esfera científica (LEA e STREET, 1998; TERZI e SCAVASSA, 2005; CRUZ, 2006; TERZI, 2006). Nesta perspectiva, Assis e Mata (2005) sinalizam que há uma contribuição para a construção identitária do futuro professor e um empoderamento de sua prática docente, quando há o domínio do letramento acadêmico por parte desse sujeito.

A partir deste olhar, este trabalho pretende se debruçar sobre questões acerca do letramento acadêmico. Especificamente, buscamos investigar sobre o nível de importância, a partir da perspectiva de pibidianos bolsistas<sup>1</sup> do subprojeto Letras-Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (UEPB) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que esses futuros professores dão às experiências, por eles vivenciadas, que envolvem a prática do letramento acadêmico.

Para o desenvolvimento deste estudo, tivemos como principal base epistemológica as ideias dos Novos Estudos de Letramento, trazendo como guia as ideias de Lea e Street (1998) que apontam três perspectivas de letramento, quais sejam: estudo de habilidades, socialização acadêmica e letramento acadêmico. O primeiro modelo remete ao domínio das habilidades linguístico-discursivas (conhecimentos lexical, gramatical e ortográfico). Neste nível de estudo, considerando as habilidades individuais e cognitivas (CRUZ, 2007, p. 8), o sujeito torna-se apto à escrita, podendo transferir as habilidades adquiridas a outro contexto de produção textual (LEA e

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, utilizaremos os vocábulos pibidianos, graduandos, bolsistas, licenciados e professores em formação inicial como sinônimos.

STREET, 1998, p. 2). Os autores criticam esta perspectiva, visto que há muito mais a ser apreendido para que alguém possa ser considerado letrado em determinado contexto social.

O modelo de socialização acadêmica aponta para mais além do que o mero domínio das habilidades linguístico-discursivas. Nesta perspectiva, considera-se importante o domínio do gênero de texto vinculado ao aspecto cultural da esfera, na qual determinados gêneros se inserem, em nosso caso, na cultura acadêmica. Para esses autores “[...] a academia é uma cultura relativamente homogênea, cujas normas e práticas devem simplesmente ser aprendidas para possibilitar acesso a toda instituição<sup>2</sup>” (*op. cit.*, p. 2., tradução nossa).

O terceiro modelo, o de letramento acadêmico, encontra-se em um nível de conhecimento aliado às práticas sociais, uma vez que ele mantém relação direta com o saber sobre as relações de identidade, discurso, poder e autoridade que permeiam a âmbito acadêmico, com seus variados gêneros de textos que circulam em distintas áreas do conhecimento e em diferentes disciplinas constitutivas de tal esfera discursiva.

Para essa corrente teórica, estes três tipos de modelos não se excluem, ao contrário, se complementam visto que para se alcançar um nível de letramento faz-se necessário que o graduando domine questões relativas: às capacidades de linguagem, aos gêneros de textos, aos aspectos socioculturais e ideológicos vinculados às relações de poder e de autoridade que constituem a esfera acadêmica. Assim, nessa perspectiva, Oliveira (2009, p. 6-7) aponta para a necessidade de o aluno: (i) conhecer os acordos reguladores das práticas de letramento da esfera universitária; (ii) potencializar as competências de leitura e escrita acadêmicas e, como consequência, (iii) se incluir nas atividades de produção textual circundantes nesse espaço institucional. Entretanto, essa autora aponta um fator relevante nesse processo, qual seja, a importância de prezar a “história prévia de letramento [do sujeito] e seus valores identitários”.

---

<sup>2</sup> “[...] the academy is a relatively homogeneous culture, whose norms and practices have simply to be learnt to provide access to the whole institution.” (LEA e STREET, 1998, p. 2).



Conforme Terzi<sup>3</sup> (2006, p. 3), o letramento envolve quatro elementos, quais sejam: indivíduo, comunidade, escrita e interação social, onde há uma relação intrínseca entre eles que:

[...] pode ser mais ampla ou menos ampla, mais profunda ou mais superficial conforme o uso maior ou menor da escrita; conforme o conhecimento [...] das formas que o texto escrito pode ter para uma dada função social, das relações de poder que influenciam todo uso social da escrita [...]

A partir dessa ideia, percebe-se que, no âmbito acadêmico, essa relação caracteriza-se em um nível profundo, visto que o uso da escrita tem um alto valor e que as funções sociais desempenhadas neste contexto requerem do indivíduo que ele domine os gêneros de textos escritos e que essa condição remete diretamente às relações de poder. Dito de outra forma, conforme expõe Gee (2001, *apud* Fisher, 2008), os sujeitos que pretendem deixar a condição de *outsiders*<sup>4</sup>, para se tornarem *insiders*<sup>5</sup>, necessitam se expor às práticas de letramento daquele contexto específico, em nosso caso o acadêmico, e ao dominar os textos desta esfera eles passam a ter um certo nível de poder no âmbito acadêmico. Assim, podemos inferir que o graduando que vivencia experiências de letramento no contexto de aprendizagem da universidade tem possibilidades de dominar diferentes gêneros de textos que circundam esse espaço, o que, conseqüentemente, contribuirá para seu empoderamento, não só no contexto institucional, mas também nas esferas sociais que mantêm vínculo com a academia.

Diante do exposto, as bases teóricas aqui indicadas nos darão respaldo para que possamos investigar nosso objeto de estudo, ou seja, as falas dos pibidianos sobre o processo de letramento acadêmico. Sendo assim, apontamos no item a seguir os elementos metodológicos principais de nosso trabalho.

---

<sup>3</sup> Cf. Terzi (2003), Terzi e Scavassa (2005) e Terzi e Ponte (2006).

<sup>4</sup> Indivíduos que, por motivos diversos, não se inserem de contextos de letramento.

<sup>5</sup> Sujeitos que se inserem em diferentes contextos de letramento.



## 2 METODOLOGIA

Este trabalho, que se encontra ancorado no campo da Linguística Aplicada e que vincula-se à pesquisa qualitativa, é um estudo de caso por apresentar dados pertencentes a uma realidade restrita (YIN, 2009).

Nosso *corpus* delimita-se nas reflexões dos bolsistas graduandos do PIBID da UEPB, subprojeto de Letras-Inglês, acerca das experiências com uma oficina de produção textual acadêmica, especificamente para a escrita de um artigo científico, oferecida pela coordenadora deste subprojeto. O objetivo de tal oficina era de proporcionar aos futuros professores a oportunidade de amadurecer a escrita acadêmica e assim escrever acerca das suas experiências docentes, vivenciadas durante este programa, e posteriormente participar de eventos através dos quais eles pudessem divulgar tais escrituras. Em referência às experiências vivenciadas pelos bolsistas durante o primeiro semestre de 2015, podemos destacar: momentos de monitoria em sala de aula nas escolas, como forma de reconhecimento das turmas com as quais eles iriam desenvolver projetos de intervenção; oficinas de produção de planos de aula; grupos de estudos para discussões teóricas que dariam base para a produção de ações intervencionistas nas escolas, entre outras.

Inicialmente, a oficina de produção textual ocorreu em uma tarde, e posteriormente, houve o suporte da coordenação, ora presencial, na universidade, ora virtual, por meio de e-mail, tendo como intuito acompanhar a progressão das habilidades de escrita dos bolsistas, compreendendo a aquisição das capacidades de linguagem necessárias à escritura do referido gênero de texto. Ao término da produção do artigo, três pibidianos<sup>6</sup>, que aqui serão indicados por P1, P2 e P3, responderam a um questionário acerca de suas respectivas experiências neste processo de letramento.

---

<sup>6</sup> A escolha por este número de participantes, uma vez que este subprojeto abarca um total de dez licenciandos bolsistas, deve-se ao fato de que, por ter sido estabelecido um prazo de escrita do texto, eles foram os primeiros que finalizaram tal atividade. Lembramos que, devido ao limite de laudas, não fizemos uso de todas as falas desses três bolsistas.



Assim, vejamos no item subsequente, a exposição das ideias dos pibidianos, acerca da oficina de produção textual acadêmica, e nosso olhar investigativo frente a tais considerações.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Objetivando desvelar acerca das considerações que três bolsistas do PIBID/UEPB Letras- Inglês tecem sobre o processo de letramento acadêmico, especificamente o gênero artigo científico, essa seção encontra-se orientada pelas perguntas do questionário aplicado ao término da produção escrita de um artigo.

Em referência ao primeiro questionamento sobre quais experiências eles tinham acerca da produção textual acadêmica antes da oficina oferecida pela coordenação, P1 e P3 afirmaram ter tido experiências anteriores na disciplina de redação em Língua Inglesa e na produção de monografia do curso de Estatística respectivamente. Entretanto, P2 apontou não ter experiência alguma com esta prática. Considerando esta realidade, podemos indicar que esses bolsistas, antes da escrita do artigo requisitado, já trazem experiências de letramento, mesmo que de forma diferenciada, seja através das disciplinas das licenciaturas, no caso de P1, dos conhecimentos adquiridos durante a formação colegial (P2) e das experiências de outras formações, no caso de P3 (OLIVERIA, 2009). Por outro lado, percebe-se que tais conhecimentos não são suficientes para conduzir de forma satisfatória à produção de outros gêneros acadêmicos que circulam nessa esfera, daí a necessidade de haver espaços diversos e momentos contínuos que possibilitem ao graduando uma prática efetiva de letramento, conduzindo-o assim à aquisição de novos conhecimentos que contribuirá para sua inserção no espaço acadêmico. E neste contexto de oportunidades, insere-se a oficina de produção textual acadêmica oferecida pelo subprojeto PIBID/UEPB Letras-Inglês.

Dando prosseguimento à nossa pesquisa, investigamos de que forma os bolsistas avaliam a oportunidade que este programa oferece ao licenciando de produzir textos acadêmicos. Inicialmente apresentamos o posicionamento do segundo participante:

*P2: É de grande valia, [...] É a chance que o aluno tem de aprender como deve se escrever na academia e coopera*



*para o desenvolvimento do aluno, e na sua autonomia dentro do curso, pois com este conhecimento ele é capaz de [...] desenvolver-se como pesquisador [...]*

Esta fala nos remete, dentre os três modelos de letramento (LEA e STREEET, 1998), ao modelo de socialização, isto é, aquele que enfatiza o domínio de gênero de textos que circulam na esfera acadêmica e que possibilita ao sujeito seu ingresso nessa esfera, uma vez que P2 menciona a possibilidade de *desenvolver-se como pesquisador*. E nessa mesma perspectiva, temos o posicionamento de P3 indicando que:

*P3: [...] esta oportunidade é única e de extrema importância [...] vez que lhe permite conhecer mais profundamente os gêneros acadêmicos, [...] as suas principais diferenças e se conhecer enquanto pessoa capaz de argumentar e elaborar reflexões a partir da comparação entre teóricos e entre o que está sendo estudado e o que foi vivenciado em sala de aula.*

Para esse bolsista, a oficina viabiliza não só a aprendizagem de gêneros acadêmicos, mas também a aquisição de saberes pertinentes à prática de pesquisadores, visto que o pibidiano tem espaço para saber argumentar, refletir, e unir teoria e prática, exercício esse que é característico de quem se debruça sobre problemas e por meio da investigação procura sugerir viabilidades para tais questões.

Tendo como foco o primeiro modelo de letramento (*op. cit.*), nossa terceira pergunta investigou sobre a importância que os pibidanos conferem ao domínio das habilidades linguístico-discursivas para a produção de artigos científicos. Além disso, requisitamos que eles comentassem acerca da aquisição dessas habilidades considerando o processo de produção do artigo acadêmico sugerido após a oficina. P3 atribui a esta etapa do processo de letramento uma valoração positiva.

*P3: Acredito que o domínio das habilidades linguístico-discursivas, são essenciais para compreensão e expressão de pensamentos no âmbito acadêmico. Apesar de já ter alguma experiência com a escrita acadêmica [...] a oportunidade que o PIBID [...] oferece de trabalhar a escrita acadêmica voltada para a formação do professor, está além dos meus conhecimentos [...]*

Mesmo já tendo uma graduação, ele revela a necessidade de ampliar seus conhecimentos

acerca da produção textual acadêmica, especificamente no âmbito da docência, e avalia como basilar *o domínio das habilidades linguístico-discursivas*, corroborando a importância que Oliveira (2009) concede a esse modelo de letramento.

A voz de P1, por sua vez, pontua a circulação de suas ideias no âmbito acadêmico, fato que está vinculado aos elementos constitutivos do letramento apresentados por Terzi (2006), como veremos logo a seguir. Além disso, percebemos na fala deste graduando a relevância do domínio das habilidades linguístico-discursivas não só ao mencionar sobre *o que, como e para quem* escrever, mas também ao pontuar o processo de *leitura* e de *reescrituras* do seu texto.

*P1: Saber escrever é extremamente importante [...] principalmente na escrita de artigos já que o que está sendo escrito será circulado pelas demais esferas e poderá servir de base teórica na produção acadêmica de outros indivíduos. Saber o que escrever, como escrever, para quem escrever [...] são partes constituintes do todo que é a escrita. Depois disso é necessário ler, reler, reescrever e se apossar realmente daquilo que está sendo produzido. A oficina [...] facilitou essa aquisição de habilidade, pois ficou bem claro que a construção de um artigo se dá por etapas, desde o processo de leitura das referências até as incansáveis reescrituras do que está sendo produzido [...]*

Retomando Terzi (2006), em referência aos elementos que o letramento abarca – indivíduo, comunidade, escrita e interação social – percebemos que a fala de P1 engloba todos eles. Ao citar que a produção de artigos possibilita a circulação das ideias do autor em outras esferas e que pode servir de suporte teórico para outras produções acadêmicas, a voz desse graduando remete aos elementos: (i) indivíduo, por reconhecer-se produtor de um texto, ou seja, autor de uma produção acadêmica; (ii) comunidade, ao pontuar a circulação de suas ideias nas demais esferas; (iii) escrita, pelo próprio processo de escritura textual e (iv) interação social, uma vez que possibilita a outros sujeitos a leitura de seu artigo, e nesse contexto, a comunicação interativa entre escritor e leitor.

Ainda comungando com o elemento de interação social apontado por esta autora, o próximo questionamento investiga sobre como os bolsistas avaliam a necessidade de leitura de outros artigos acadêmicos antes e durante a produção textual como suporte para compreender e dominar o gênero artigo acadêmico. A seguir, temos a representação de P3 sobre essa questão.

*P3: Acredito que ter contato com outros gêneros acadêmicos é necessário para que possamos entender em primeiro lugar, a forma que cada gênero assume e qual sua função dentro do contexto da academia, bem como para desenvolver a capacidade de interpretação textual, desenvolvimento de conhecimentos a respeito do conteúdo a ser explicitado e*



*argumentação a partir de comparações dos pontos de vista dos autores com as experiências pessoais do leitor.*

Para esse bolsista, o conhecimento sobre a compreensão da forma e da função de um gênero de texto, e acerca do desenvolvimento tanto das habilidades de interpretação textual e de argumentação, como de saberes sobre o objeto de estudo da pesquisa, é parte do processo do domínio do letramento acadêmico. Podemos apontar aqui uma relação de interação social, uma vez que, agora no papel de leitor, esse graduando passa a dialogar com os diversos autores teóricos na busca de conhecimento, na concordância ou não com determinados pontos de vistas, enfim, no dialogismo bakhtiniano da constituição do sujeito a partir da palavra do(s) outro(s).

Finalizando nossa análise, trazemos a última pergunta: Após o término da escrita de seu texto, que relação você faz entre a habilidade adquirida para a produção de tal gênero e os três seguintes elementos: sua construção identitária; o poder a que lhe confere e a autoridade que você adquiriu, considerando a esfera acadêmica? E P2 assim se posiciona:

*P2: Como este foi o primeiro gênero acadêmico que pude ter o prazer de desenvolver, eu comecei a me enxergar além da simples posição de aluno, me vi também como pesquisador e contribuinte para a melhoria da educação através dos meus estudos. Eu, particularmente, estou mais empenhado agora a escrever sobre aspectos da nossa vivência, e estudar os problemas relacionados a [sic] prática e ao ambiente escolar, podemos agora [...] galgar mais espaços na própria academia, já que se criou a autonomia da escrita, você começa a ser visto efetivamente da [sic] universidade.*

A fala desse pibidano remete ao terceiro tipo de modelo apresentado por Lea e Street (1998), ou seja, o letramento acadêmico. Seu discurso revela uma consciência de pertencimento da esfera acadêmica, uma vez que ele não se considera mais apenas um mero agente do contexto acadêmico, mas sim um ator *pesquisador e contribuinte para a melhoria da educação*. A prática social educacional é o eixo que norteará suas produções acadêmicas, o que certamente confirma a característica principal do letramento, ou seja, a inserção do sujeito ativo nas relações sócio-históricas.

Outro aspecto que destacamos no texto de P2 é sua confiança e propriedade em afirmar que é possível *galgar mais espaços na própria academia*. A oficina e todo o processo de orientação



para a produção textual contribuíram, de forma significativa, para a construção identitária desse sujeito. Ele também desvela sobre a aquisição da habilidade de escrita e que, como consequência, ele passa *a ser visto efetivamente da [sic] universidade*. Nesta perspectiva, podemos considerar que a autonomia escriturária universitária e a visibilidade nesta esfera institucional remetem às questões de autoridade e de poder. Autoridade, por ele se sentir autônomo nas produções de pesquisas e capaz de se posicionar com competência nas diferentes situações acadêmicas. Poder, por se reconhecer sujeito letrado academicamente e dono de um saber que lhe confere o direito de situar-se como participante desse contexto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de investigar sobre o nível de importância que os pibidianos do subprojeto PIBID/UEPB Letras-Inglês conferem às experiências de letramento acadêmico vivenciadas em uma oficina de produção textual oferecida neste projeto, este trabalho aponta um nível de satisfação dos participantes que remete a cinco relevantes fatores, quais sejam: (i) aquisição de habilidades linguístico-discursivas; (ii) apropriação de vocábulos pertencentes à esfera acadêmica; (iii) consecução de autonomia para o desenvolvimento de outros textos acadêmicos; (iv) contribuição para a construção identitária; (v) conquista de um certo nível autoridade e de poder na esfera universitária.

Diante deste resultado, podemos afirmar que, conforme a proposta dos três modelos de letramento sugeridas por Lea e Street (1998), ao professor formador é visível a presença de todos eles no processo de ensino-aprendizagem do letramento acadêmico e que quando tal prática é realizada de maneira eficaz, os professores em formação inicial passam a se incluir de forma efetiva no contexto de letramento acadêmico, ou seja, de *outsiders*, eles passam a se reconhecer e a serem identificados como *insiders*.



Assim, em conformidade com os resultados de nossa pesquisa, percebe-se a relevância do PIBID para os professores em formação inicial, não só no entorno do desenvolvimento de habilidades docentes para com as práticas em sala de aula, mas também em relação às oportunidades de produção escrita sobre suas próprias vivências, o que possibilita não só a divulgação de suas experiências, mas também seu empoderamento no contexto institucional devido às oportunidades de aquisição de letramento acadêmico.

## **REFERÊNCIAS:**

ASSIS, J. A.; MATA, M. A. da. A Escrita de Resumos na Formação Inicial do Professor de Língua Portuguesa: movimento de aprendizagem no espaço da sala de aula. In: KLEIMAN, A. B; MANTENCIO, M.de L. M. *Letramento e Formação do Professor: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas, Mercado de Letras: 2005, p. 181-202.

BRONCKART, J. P.. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CRUZ, M. E. A. da. *O Letramento Acadêmico como Prática Social: novas abordagens*. Gestão e Conhecimento, v. 4, n. 1, art. 1, julho/ novembro 2007.

FISCHER, A. *Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa*. In: Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, v.30, n.2, pp. 177-187, jul./dez., 2008.

LEA, M.; STREET, B. *Student Writing in Higher Education: an academic literacies approach*. Studies in Higher Education, Jun 98, Vol. 23 Issue 2, p157, 16p.

OLIVEIRA, E. F. *Letramento Acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior*. Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. Da UFOP, 2009.

TERZI, S.B. *A construção do currículo nos cursos de letramento de jovens e adultos não escolarizados*, 2006. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos/uploads/sylviaterzi.pdf>  
Acesso em: 14 mai. 2015.

TERZI, S.B.; SCAVASS J. S. *Mudanças na Concepção de Escrita de Jovens e Adultos em Processo de Letramento*. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005.



YIN, Robert K. *Case study research: design and method*. 4<sup>a</sup> ed. USA: Sage Publication, 2009.